

Um
mundo de
oportunidades

Volume 14
2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

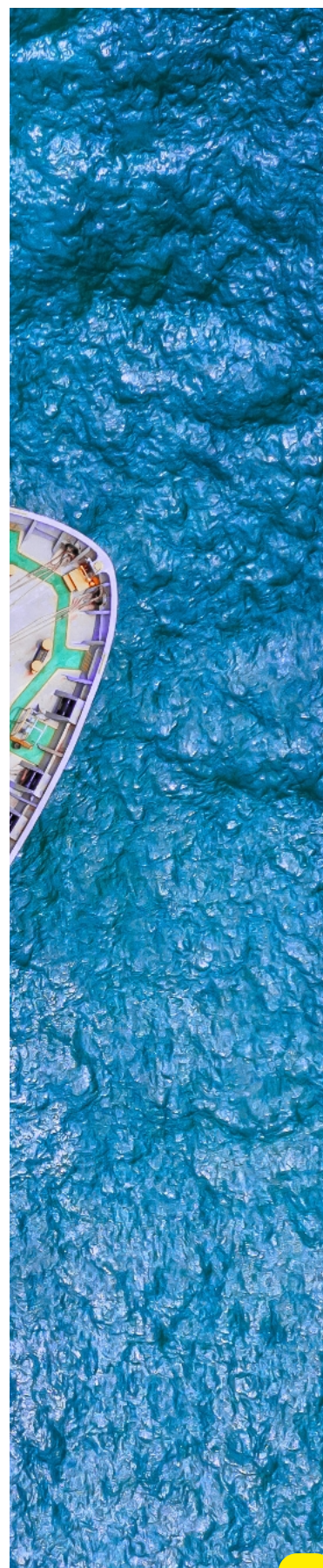
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





Organización Mundial de Sanidad Animal

Fundada como OIE

O MULTILATERALISMO E O ACESSO DA CARNE BOVINA BRASILEIRA A MERCADOS PREMIUM

Data: 13/02/2026

Posto: Paris/França

Palavras-chave: febre aftosa; carne bovina; certificado sanitário; multilateralismo; OMSA

Responsável: Barbara Agate Borges Cordeiro

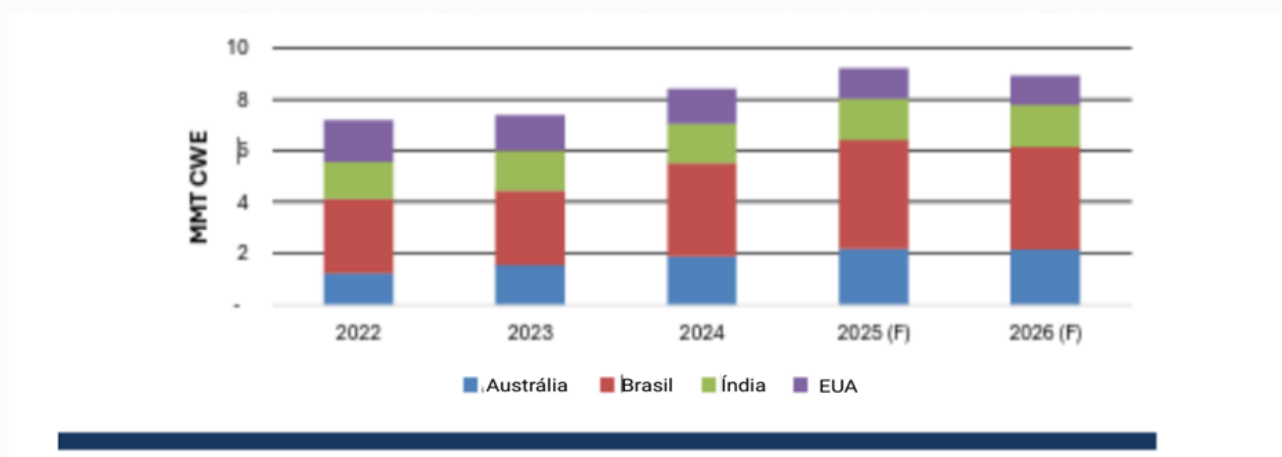
SUMÁRIO:

O Brasil começou o ano de 2026 batendo recordes de vendas de carne bovina para o exterior, alcançando o maior volume já registrado para um mês de janeiro. Para além do volume, a obtenção do status de país livre de febre aftosa sem vacinação coloca a indústria nacional em uma posição estratégica para prospectar mercados premium, como Japão e Coreia do Sul. Este cenário evidencia que a adesão a padrões técnicos internacionais e o fortalecimento do multilateralismo são motores fundamentais para a abertura de mercados de alto valor agregado, permitindo que a sanidade animal seja convertida em vantagem competitiva global.

A PECUÁRIA BRASILEIRA E O HORIZONTE DOS MERCADOS DE ELITE

O início de 2026 consolidou a liderança do Brasil no fornecimento global de carne bovina, com volumes de exportação sem precedentes para o período inicial do ano. De acordo com o relatório *Livestock and Poultry: World Markets and Trade* do USDA, o Brasil superou os Estados Unidos e outros grandes produtores tradicionais, consolidando-se como o maior exportador mundial de carne bovina e de frango já em 2025. Embora as projeções do órgão americano indiquem queda para o fechamento de 2026, há uma manutenção da hegemonia brasileira.

Figura 1 – Liderança brasileira nas exportações mundiais e projeção para 2026



Legenda: MMT: Milhões de Toneladas Métricas; CWE: Equivalente em Peso de Carça.

Fonte: Adaptado de USDA (2025)

Disponível em: https://apps.fas.usda.gov/psdonline/circulars/livestock_poultry.pdf. Acesso em: 13/02/26

No entanto, a nova fase do setor foca na captura de valor: com a mudança do status sanitário do país para "Livre de Febre Aftosa sem Vacinação", o Brasil vislumbra a oportunidade de competir em mercados que pagam preços mais elevados e que possuem exigências sanitárias mais rigorosas.

Segundo o portal especializado Beef Central, a mudança no status sanitário do Brasil pode alterar a dinâmica do comércio mundial de carnes, permitindo ao país disputar nichos de cortes frescos anteriormente dominados por competidores como Austrália e EUA.

No Japão, especificamente, um estudo da ApexBrasil identificou mais de 300 oportunidades comerciais para produtos brasileiros, destacando o potencial de crescimento da carne bovina, já que autoridades japonesas devem realizar uma auditoria sanitária no Brasil em março de 2026, como parte do processo de abertura de mercado.

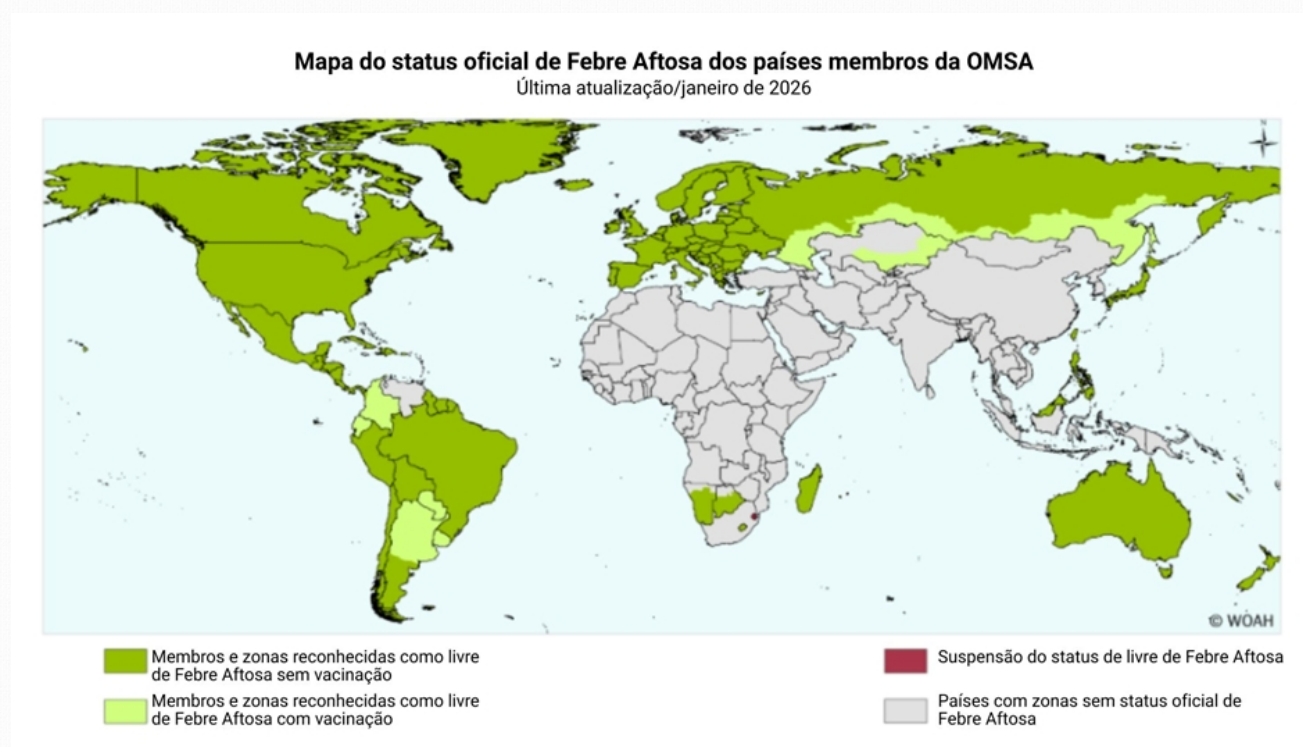
O CERTIFICADO SANITÁRIO: O PASSAPORTE PARA O VALOR AGREGADO

O "passaporte" para o mercado premium é o certificado sanitário. No caso brasileiro, o marco divisor foi o reconhecimento do status de país livre de febre aftosa sem vacinação para todo o território nacional obtido em maio de 2025 pela OMSA.

Historicamente, o Brasil detinha o status de "Livre de Febre Aftosa com Vacinação". Embora essa certificação atestasse a ausência da doença, mercados de alto valor agregado restringiam a importação da carne brasileira alegando que a presença de anticorpos vacinais no organismo de animais poderia mascarar circulações virais silenciosas. A transição para o status de "Livre sem Vacinação" é tecnicamente superior e mais aceita porque:

1. Prova a ausência total do vírus: Demonstra que o sistema de vigilância é tão robusto que não depende de imunização artificial para manter o país seguro.
2. Transparência diagnóstica: Facilita o monitoramento epidemiológico, pois qualquer presença de anticorpo indicaria uma infecção real, permitindo resposta imediata.
3. Equivalência Sanitária: Coloca o Brasil no mesmo patamar dos países mais exigentes do ponto de vista sanitário, eliminando a principal justificativa técnica para barreiras não tarifárias.

Figura 2 – Mapa do status oficial de febre aftosa dos países membros da OMSA



Fonte: OMSA (2025)

Disponível em: <https://www.woah.org/en/disease/foot-and-mouth-disease/#ui-id-2>; Acesso em: 13/02/2026

A preservação deste certificado sanitário exige uma vigilância epidemiológica robusta, coordenada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) para impedir a reintrodução da doença no território nacional.

Essa estratégia baseia-se em um sistema multinível, em que o MAPA, por meio das unidades do VIGIAGRO, atua na primeira linha de defesa em portos, aeroportos e fronteiras para controlar o ingresso de animais e produtos suscetíveis. De forma complementar, os Órgãos Estaduais de Saúde Animal (OESAs) executam a vigilância ativa no interior do país, assegurando a detecção precoce de possíveis sintomas e a rápida contenção de qualquer incursão viral que ultrapasse as barreiras iniciais.

A OMSA: O ÁRBITRO DA SANIDADE GLOBAL

A Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) é a única entidade intergovernamental com autoridade global para definir e validar oficialmente o status sanitário de seus países-membros. É através do crivo técnico da OMSA que o status de um país — como o de "Livre de Febre Aftosa sem Vacinação" — ganha legitimidade perante o comércio internacional.

As características fundamentais da Organização incluem:

- **Poder de Certificação Oficial:** É a OMSA que analisa e emite o reconhecimento oficial de país ou zona livre de doenças, servindo como o selo definitivo de garantia de exportações para mercados de elite.
- **Base Científica Inquestionável:** As definições de status são fundamentadas em evidências técnicas rigorosas e revisadas pelos maiores especialistas globais em saúde animal.
- **Transparência e Monitoramento:** Por meio do sistema WAHIS, a OMSA mantém informações atualizadas sobre a situação sanitária de cada país.
- **Arbitragem no Comércio Mundial:** Como organização de referência para o Acordo SPS da Organização Mundial do Comércio (OMC), suas decisões sobre o status de um país impedem que exigências sanitárias sejam usadas de forma arbitrária como barreiras comerciais.

Figura 3 – Interface do Sistema Mundial de Informação Zoossanitária (WAHIS)

Últimos eventos de doenças animais



O DESAFIO DA TRANSPOSIÇÃO: DO RECONHECIMENTO DO STATUS OFICIAL À ABERTURA DE MERCADO

Apesar da conquista do status de "Livre de Febre Aftosa sem Vacinação" perante a OMSA, é crucial compreender que o reconhecimento por outros países não é automático. A certificação da OMSA funciona como uma validação técnica global, mas a efetiva abertura de mercados depende de negociações bilaterais e da aceitação individual de cada nação importadora.

Muitos mercados premium possuem legislações internas conservadoras que exigem auditorias próprias e processos burocráticos extensos para validar o que a OMSA já certificou. Por isso, torna-se estratégico para o Brasil:

- **Investir no Reconhecimento Automático:** Pleitear junto a parceiros comerciais que as regras e certificações da OMSA sejam aceitas de forma imediata, reduzindo o tempo entre a conquista da certificação e a venda comercial.
- **Diplomacia Sanitária Proativa:** Fortalecer a presença de adidos agrícolas para converter o prestígio técnico em acordos comerciais reais.
- **Redução de Barreiras Injustificadas:** Combater exigências que ignorem os padrões da OMSA, utilizando os fóruns multilaterais para questionar protecionismos disfarçados de precaução sanitária.

MULTILATERALISMO: A ENGRENAGEM DO COMÉRCIO JUSTO

A OMSA é uma Organização que faz parte do sistema multilateral, que se baseia em regras comuns, científicas e aceitas por todas as nações. Sem o fortalecimento das instituições multilaterais, o comércio global ficaria à mercê de exigências arbitrárias e protecionistas. A importância do multilateralismo para a consolidação da liderança do Brasil como maior exportador de carne, incluindo como mercado consumidor os de maior valor agregado, reside em:

- **Segurança Jurídica e Técnica:** Exportadores brasileiros operam sob o respaldo de normas internacionais reconhecidas — como o Codex Alimentarius para segurança de alimentos e os códigos da OMSA para saúde animal — em vez de se submeterem a regras isoladas e instáveis de cada país.
- **Redução de Custos e Barreiras:** A padronização global de certificados e padrões sanitários evita a necessidade de múltiplas auditorias específicas e processos burocráticos redundantes para cada país comprador, agilizando o fluxo de exportação para mercados de alto valor.
- **Isenção na Resolução de Conflitos:** O multilateralismo oferece fóruns neutros onde disputas sanitárias são resolvidas com base em ciência, garantindo que a competência técnica da pecuária brasileira prevaleça sobre interesses políticos locais.

Figura 4 – Ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, com o certificado da OMSA de país livre de febre aftosa sem vacinação.



Fonte: MAPA (2025). Foto: Caroline De Vita

Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/reconhecimento-do-brasil-como-pais-livre-de-febre-aftosa-sem-vacinacao-pela-organizacao-mundial-de-saude-animal-omsa>; Acesso em: 13/02/2026

LISTA DE SIGLAS

ABIEC: Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes

ApexBrasil: Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos

MAPA: Ministério da Agricultura e Pecuária

OESAs: Órgãos Estaduais de Saúde Animal

OMC: Organização Mundial do Comércio

OMSA: Organização Mundial de Saúde Animal

SPS: Medidas Sanitárias e Fitossanitárias (Sanitary and Phytosanitary)

USDA: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture)

VIGIAGRO: Vigilância Agropecuária Internacional

WAHIS: Sistema Mundial de Informação Zoossanitária (World Animal Health Information System)